

DITADURAS HAITIANAS NO SÉCULO XX: MEMÓRIAS E DIREITOS HUMANOS

PIERRE-LOUIS, Loudmia Amicia¹

SPOSITO MECCHI, Patricia²

RESUMO

A história da revolução haitiana, os aspectos culturais do país são enigmas para muitas pessoas, não só da Europa, mas inclusive da nossa América. No final das contas, não se fala muito sobre o Haiti a não ser de forma estereotipada. O projeto “Ditaduras haitianas no século XX: memória e direitos humanos” se propõe assim a trazer ao conhecimento do público - brasileiro em específico, mas também dos demais povos latino americanos, em particular aquelas nacionalidades presentes - uma das ditaduras mais sangrentas do mundo, a dos Duvalier (1957-1986). O Haiti em todo seu processo histórico sofreu muitos governos autoritários, no entanto nenhum foi tão violento quanto o dos Duvalier, uma das menos conhecidas ditaduras latino americanas na qual a violação dos direitos humanos foi profunda e ininterrupta. O projeto visa então divulgar e problematizar a história e a memória deste período através da produção de material impresso e eletrônico, em formato de cartilha e página da web para a divulgação da história da ditadura haitiana e da violação dos direitos humanos naquele país, voltadas para o público em geral e escrito em diversas línguas. Neste trabalho apresentaremos as principais propostas do projeto, os resultados alcançados e esperados para o segundo semestre deste ano.

Palavras-chaves: UNILA, Projeto de extensão, Haiti, Ditadura

1 INTRODUÇÃO

A imigração haitiana no Brasil desde os anos de 2010 vem crescendo de forma intensiva, no entanto, nos deparamos com o fato de que o haitiano e o Haiti para o brasileiro, são totalmente desconhecidos. No Brasil quase não existem narrativas históricas sobre o povo haitiano, o que relacionamos ao fato de se referir a uma população negra, já que a própria história das populações negras no Brasil, a é desconhecida. Enquanto o Haiti liderava a Revolução anti-imperialista, anticolonialista e antiescravagista em prol da liberdade inalienável, no Brasil buscava-se reforçar as bases que sustentavam o sistema escravista. “O fantasma da revolução haitiana” vagueava e assombrava o Brasil e os demais países latino-americanos, países profundamente racistas e sempre voltados para a Europa. Esse é um dos motivos do tão limitado contato entre o Haiti e as nações da região.

1 Estudante de graduação em História – América Latina; UNILA; lap.louis.2016@aluno.unila.edu.br.

2 Docente do Centro ILAE - INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA; Orientadora de bolsista (PROEX-UNILA); patricia.mechi@unila.edu.br

Considerando este quadro, o Estado brasileiro deve se articular para desenvolver mecanismos que reduzam a xenofobia e o racismo a que os imigrantes desta ilha do Caribe muitas vezes são submetidos. Uma das maneiras de atacar estes problemas é conhecer estes imigrantes, sua história e sua cultura, sendo esse o objetivo do projeto “Ditaduras haitianas no século XX: memória e direitos humanos”.

Este projeto, ao se propor à divulgação da história haitiana no século XX, em particular as ditaduras dos Duvalier, busca oferecer à sociedade condições de compreender a história do povo haitiano “para além do terremoto” a partir de um período histórico em que o país caribenho apresentou muitas similaridades com outros países da América Latina: as ditaduras da segunda metade do século XX, em que ocorreram graves violações dos direitos humanos em quase todo o continente.

O Haiti em todo seu processo histórico sofreu de muitos governos autoritários, no entanto nenhum foi tão violento quanto o dos Duvalier. O terrorismo dos Duvalier assegurado por principalmente os *tontons macoutes*, ou o corpo especial dos “voluntários da segurança nacional” mas também pelas Forças Armadas Haitianas (FADH), o Corpo de Leopardo e as *Fillettes Lalo* ou *Marie Jeanne*, responsáveis, ao todo, pelo assassinato de aproximadamente 40 e 60 mil pessoas, superando em muito os ocorridos em outras ditaduras no mesmo período na América Latina, além de avaliar em mais de 220 milhões de dólares americanos a quantia roubada pelos ditadores e os que faziam parte do sistema³.

No próprio Haiti a ditadura consiste em um tema tabu. Não se fala da ditadura, não se ensina sobre a ditadura, não há nenhum tipo de monumento erigido para lembrar as vítimas dos Duvalier. Nesse sentido o projeto visa a divulgação de conhecimento acerca da história e da cultura do Haiti tanto para o público estrangeiro - o que pode contribuir para o exercício do respeito e da tolerância para com os imigrantes haitianos mas também que permita à brasileiros e outros povos latino-americanos o estabelecimento de conexões e percepções de pontos de contato entre as histórias dos países da região - como do público

³Cf Exposição OppresSoeurs|Opprimées: **Femmes haïtiennes durant la dictature duvaliériste (1957-1986)**. Realizado pelo projeto « HAÏTI LUTTE CONTRE L'IMPUNITÉ. Disponível em:<www.haitiluttecontre-impunite.org>. Acesso em: julho 2018

haitiano.

2 METODOLOGIA

O projeto busca então difundir a história haitiana através da confecção de uma cartilha impressa e digital, além de uma página na internet, com conteúdos didáticos e escrito nas seguintes línguas: português, francês, espanhol, kreyòl e guarani, visando dar acesso a este conhecimento a todos os povos da tríplice fronteira e além dela. A cartilha e a página da web serão apresentadas como “produtos” finais do projeto serão, a culminância de trabalhos prévios de sistematização de informações, estudos e divulgação realizados pelos participantes do projeto. Atualmente os participantes do projeto se encontram quinzenalmente às sextas-feiras nas salas do Jardim Universitário no horário da tarde para debater as produções textuais sobre temas relacionados ao Haiti, como a MINUSTAH, questões culturais, aspectos socioculturais, etc.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A recente imigração haitiana para o Brasil, que pode se constituir em um fluxo permanente⁴ tem se deparado com um país profundamente desigual em que a população negra é atingida em maiores proporções pela pobreza, desemprego e violência do que a população branca (GUIMARÃES, 2006), colocando desafios de diferentes ordens ao Estado brasileiro, entre as quais a dificuldade de estabelecer políticas sólidas de acolhimento, garantias de acesso à justiça, ao mercado de trabalho, ao serviços de saúde, além de não impedir que os imigrantes sejam alvos de xenofobia e racismo.

A Revolução Haitiana, foi a primeira independência da América, a primeira abolição da escravidão, o mais radical dos movimentos anticolonialistas do continente. Isto era percebido pelos escravos brasileiros, que evocavam em diversos momentos a Revolução Haitiana (NASCIMENTO, 2008), mas também pelas elites coloniais, que provocaram um “endurecimento das leis escravistas e

4A análise que afirma que o fluxo da migração haitiana pode se tornar permanente se encontra em: INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS. “[Estudos sobre a Migração Haitiana ao Brasil e Diálogo Bilateral](http://www.migrante.org.br/index.php/migracao-haitiana2/252-projeto-estudos-sobre-a-migracao-haitiana-ao-brasil-e-dialogo-bilateral)”, maio de 2014. Disponível em: <http://www.migrante.org.br/index.php/migracao-haitiana2/252-projeto-estudos-sobre-a-migracao-haitiana-ao-brasil-e-dialogo-bilateral> , acesso em 01/09/2018.

dos mecanismos coercitivos, além de uma atitude menos tolerante para com os homens livres de cor” (NASCIMENTO, op. cit.), pelo pavor que o processo de “haitianização” provocava nessas elites. Para as elites brasileiras, o Haiti não era apenas um exemplo histórico diferente, mas sim um “exemplo perigoso.”

As histórias das ditaduras latino-americanas e caribenhas muitas vezes tem sido obscurecidas pela ação de instituições estatais, por grupos implicados nos crimes do período e pela grande mídia que em alguns momentos apoiou intensamente o aparato repressivo clandestino de tortura e, morte⁵. O Haiti assim como outros países latino americanos possuiu Comissão Nacional de Verdade e Reconciliação, que se concentrou nos crimes ocorridos entre 1991 e 1993, não tratando das ditaduras dos Duvalier⁶.

4 RESULTADOS

Este projeto de extensão teve como resultado até agora, a compilação de material bibliográfico e imagético, os quais serão utilizados para a elaboração da “cartilha”.

5 CONCLUSÃO

Os aspectos que mencionamos anteriormente, sobre o medo das elites brasileiras na primeira metade do século XIX de um processo de “haitianização” do Brasil, é apenas um exemplo do nosso desconhecimento e dos motivos que o provocam. Outro período da história haitiana desconhecido no Brasil e que merece atenção são as ditaduras que se desenvolveram no país durante o século XX, que é objeto deste projeto de extensão, como já mencionamos.

O Haiti como outros países da América Latina passou por um longo período ditatorial sangrenta, e não se observa esforços estatais para recuperar e divulgar a história recente do país, além de desmistificar e problematizar as ditaduras haitianas e construir novas narrativas sobre elas (MURGUEITIO, 2012). É neste

⁵Ver, por exemplo, as informações sobre a colaboração entre o jornal Folha de São Paulo e a Operação Bandeirante (OBAN), braço clandestino da repressão em São Paulo. A Folha cedia seus veículos aos agentes em suas atividades ilegais. Cara Capital. “CVN chancela versão de que folha emprestou carros para a ditadura” <http://www.cartacapital.com.br/blogs/midiatico/cnv-chancela-versao-de-que-a-folha-emprestou-carros-para-a-ditadura-3323.html>, acessado em: 01/11/2016.

⁶Commission Nationale de Vérité et de Justice CNVJ 1995. http://dhnet.org.br/verdade/textos/cv_haiti_criacao.pdf Acesso em 01/09/2018.

esforço de dar visibilidade a história recente do Haiti, com centralidade nos direitos humanos, que este projeto de extensão se insere e tem trabalhado para a publicação de um material de divulgação científica adequado ao público tanto universitário como o não-universitário.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTA CAPITAL. “CVN chancela versão de que folha emprestou carros para a ditadura”<http://www.cartacapital.com.br/blogs/midiatico/cnv-chancela-versao-de-que-a-folha-emprestou-carros-para-a-ditadura-3323.html>, acessado em: 01/09/2018.

COMISSION NATIONALE DE VERITÉ ET JUSTICE (CNVJ)
1995.http://dhnet.org.br/verdade/textos/cv_haiti_criacao.pdf Acesso em 01/11/2016.

GUIMARÃES, Roberta de Oliveira. Desigualdades salarial entre negros e brancos no Brasil: discriminação ao exclusão? *Econômica*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2 p. 227-251, dez 2006. Disponível em:<http://www.revistaeconomica.uff.br/index.php/revistaeconomica/article/viewFile/152/128>, acesso em 01/11/2016.

MURGUEITIO MANRIQUE, Carlos Alberto. La Dictadura de Duvalier en Haití y la Política de Contención al Comunismo en las repúblicas insulares del Caribe, (1957–1963). *Historia y Espacio*, n. 35, p. 35-72, 2012.

NASCIMENTO, Washington Santos. “São Domingos, o grande São Domingos”: repercussões e representações da Revolução Haitiana no Brasil escravista (1791 – 1840). *Dimensões – Revista do Programa de pós-graduação em História da UFES*, Vitória, n.21, 2008.